

Boletim de Conjuntura

Índice

- Mercado Ambulatório p.1
- Encargos do SNS com medicamentos p.3
- Dívida das entidades públicas à IF p.4
- Execução Orçamental do SNS p.4
- Conjuntura Macroeconómica p.5
- Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5
- Estudos e Publicações p.6



Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2024 (SET.)

De acordo com os dados da IQVIA, em setembro, o mercado farmacêutico ambulatório manteve a dinâmica de crescimento dos últimos meses. Registou vendas de 223,3 M€ resultado da dispensa de 25 milhões de embalagens, com variações homólogas de +10,3% e +7,1% respetivamente. O PVA médio unitário foi de 8,93 €, representando um aumento homólogo de 3,1%.

No YTD 2024, o mercado totaliza 1.933,1 M€ com a dispensa de 220,1 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +6,1% em valor, e +3,2% em volume. A dinâmica de crescimento deve-se essencialmente ao crescimento homólogo, em valor e volume, do segmento dos medicamentos genéricos, com o segmento das marcas protegidas, a registar, em contraciclo, reduções homólogas.

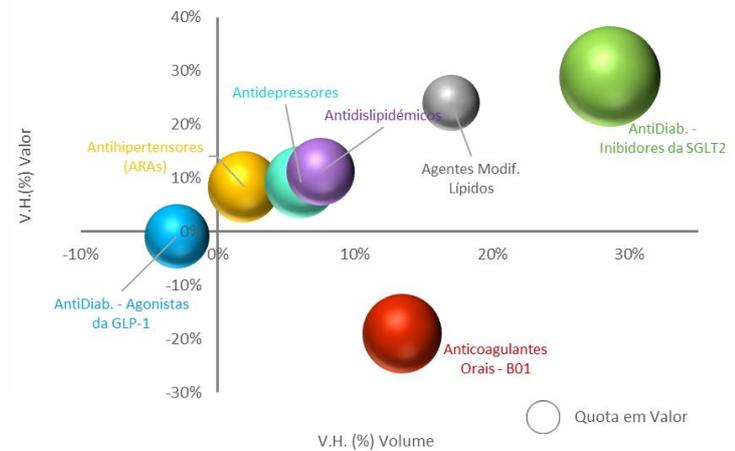
Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 31,2% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota 8,3%, seguida da classe dos Anticoagulantes orais, com 5,1%, e em

terceiro lugar os antidepressores, com 4,2% de quota. Em termos de dinâmica, 5 das 7 classes registam crescimentos homólogos em valor, mas os anticoagulantes orais e os antidiabéticos agonistas da GLP-1 registaram reduções de -19% e -3%, respetivamente.

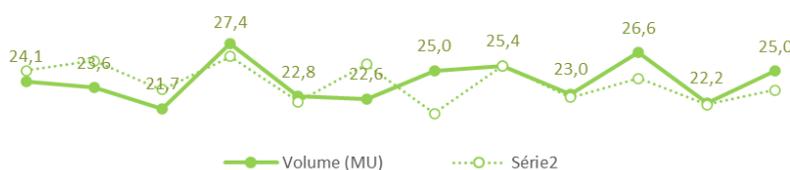
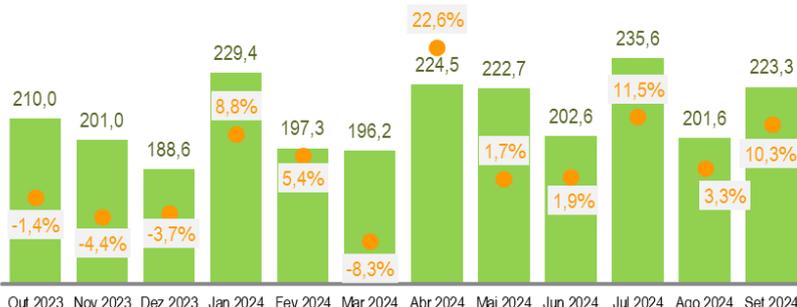
No YTD 2024, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo das vendas, em valor, com um aumento de 35,77 M€, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos inibidores directos do factor XA, com menos 23,1 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com mais 1,08 milhões de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de cerca de menos 345,7 mil embalagens face ao mesmo período de 2023.

Mercado Ambulatório (PVA)	Set.2024	V.H. (%)	YTD 2024	V.H. (%)
M. Valor (M€)	223,3	10,3%	1.933,1	6,1%
M. Volume (M. Emb.)	25,0	7,1%	220,1	3,2%
Preço médio unitário (€)	8,93	3,1%	8,78	2,9%

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2024



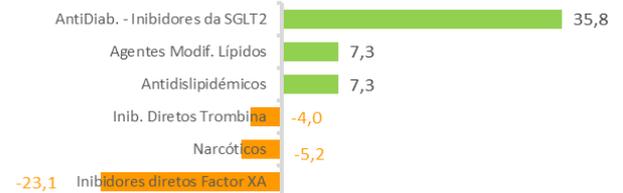
■ Valor (M€) - PVA ● V.H. (%)



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Núcleo de Estudos e Análise

YTD 2024
TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)



TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2024 (SET.)

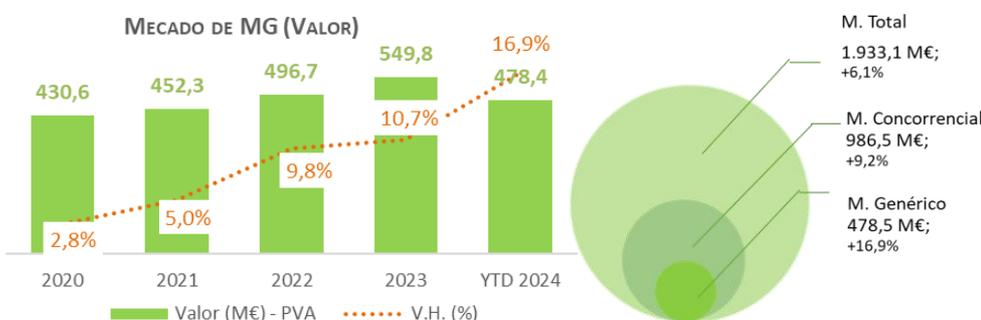
Em setembro de 2024, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 56,3 M€ resultado da dispensa de 9,5 milhões de embalagens, registando aumentos homólogos de 21,6% e 12,2%, em valor e volume, respetivamente. O PVA médio unitário foi de 5,94 €, +8,4% face a setembro de 2023.

No YTD 2024, o segmento dos MG totaliza vendas de 478,5 M€, +16,9% em termos homólogos, com a dispensa de 82 milhões de embalagens, +7%, e com o PVA médio de 5,83 €, +9,2%.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2024, vendas de 986,5 M€, com a dispensa de 157 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +9,2% em valor, e +3,2% em volume unitário. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,28 €, +5,2% que em igual período de 2023.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 43,2%, que sobe para os 57,4% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 75,4% em volume unitário e de 51% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG já representa cerca de metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatorio e ¾ do volume.



YTD 2024 (Set)		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	9,2%	3,2%
M. Genérico	16,9%	6,3%

Quota no M. Total (%)		
Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	51,0%	75,4%
M. Genérico	24,7%	43,2%

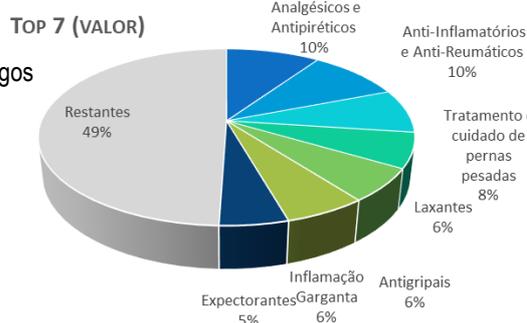
Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2024 (SET.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, registou, em setembro de 2024, vendas de 42,1 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4 milhões de embalagens.

No YTD 2024, as vendas totalizam 400 M€, com a dispensa de 39,1 milhões de embalagens, que se traduz, em termos homólogos, em aumentos de +10,1% em valor e 5,4% em volume. O PVP médio unitário, no mercado OTC é de 10,23 euros. Este segmento de mercado representa 16,6% do valor total do mercado ambulatorio e 20,4% do volume.

O top 7, em valor, representando 51% do mercado OTC, é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Estas classes registam todas crescimentos homólogos das vendas em valor.



MERCADO OTC VALOR (PVP)		2021	2022	2023	YTD 2024 (Set.)
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€ 393,0	467,0	501,4	400,0
	Tx.V.H.	% 5,9%	18,8%	7,4%	10,1%
	Volume	M. 43,5	50,7	51,2	39,1
	Tx.V.H.	% 1,4%	16,6%	1,1%	5,4%
Quota no M. Ambulatório (valor)		% 12,7%	13,7%	14,0%	16,6%
PVP médio unitário		€ 9,04	9,21	9,78	10,23

MERCADO OTC EM VALOR



Fonte: hMR

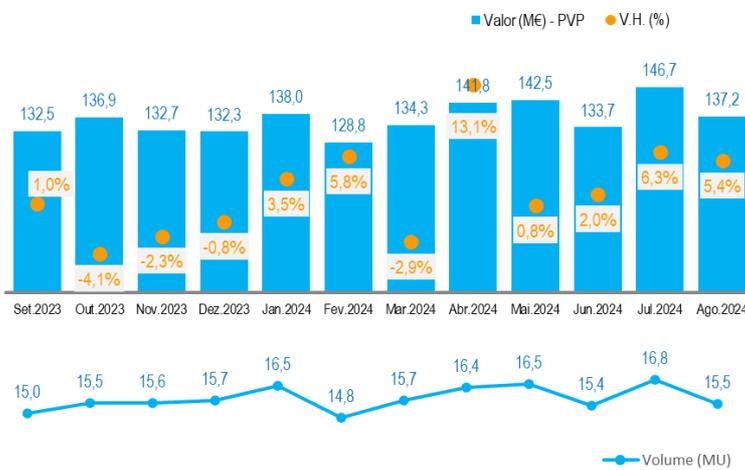
Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD. Ago.2024

De acordo com os dados do INFARMED, em agosto, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia, continuaram a registar aumentos homólogos, em valor e volume.

No acumulado do ano, totalizam-se vendas de 1.103 M€ com a dispensa de 127,5 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +4,1% e +4,3%, respetivamente. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados, no mesmo período, foi de 13,40 euros, que equivale a mais 0,07 € que em 2023.



Fonte: INFARMED

A quota de medicamentos genéricos no mercado comparticipado, em unidades, foi de 52,1%, +1,1 p.p. face a 2023, sendo o principal segmento responsável pelo aumento dos encargos.

A taxa média de comparticipação foi de 64,6%, -0,4 p.p. que em 2023. A despesa do utente aumentou 6,7%, i.e., mais 37,9 M€ em termos homólogos.

A Classe terapêutica com maior aumento de despesa foi a dos Antidiabéticos Oraís, registando um aumento +10,6%, i.e., + 25,7 M€, sendo também a classe com maior despesa, 269,4 M€, representado uma quota em valor de 24,4%.

QUOTA MG EM UNIDADES (%) - YTD 2024



TX. COMPARTICIPAÇÃO



Encargos SNS - YTD 2024	Valor	1.103 M€	V.H.: +4,1%; 43,6 M€
	Volume	127,5 milhões Emb.	V.H.: 4,3%; 5,2 milhões
	PVP médio	13,40 €	V.H.: +0,07 €

ENCARGOS NOS HOSPITAIS – YTD. Ago.2024

De acordo com os dados do INFARMED, os encargos do SNS com medicamentos vendidos nos hospitais, continuaram a registar aumentos homólogos, em valor e volume, nos meses de Julho e Agosto.

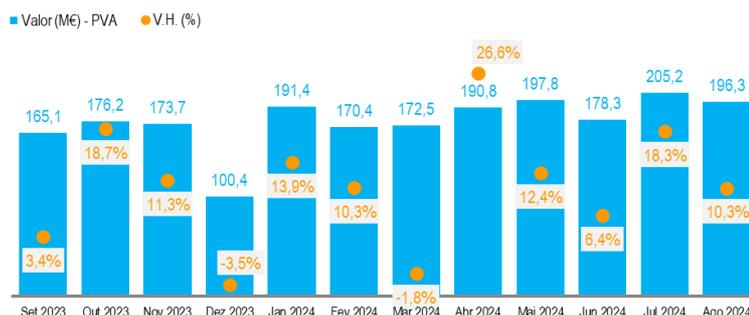
No acumulado do ano, totalizam-se vendas de 1.502,6 M€, que corresponde a um aumento face ao mesmo período de 2023, de 158,7 M€, i.e., +11,8%. Foram dispensadas 193,65 milhões de unidades CHNM, com uma variação homóloga de +4,7%.

A classe de medicamentos com maior despesa, 533 M€, foi a dos Imunomoduladores, tendo também sido a classe que registou o maior

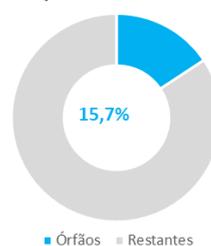
aumento, +16,4%, sendo responsável por 40,7% do crescimento total registado. Em termos terapêuticos, a maior classe é a da Oncologia, 506 M€, com uma quota em valor de 33,2%

Com 13 DCIs, a quota de biossimilares atingiu os 78,3%, +16,1 p.p. em termos homólogos.

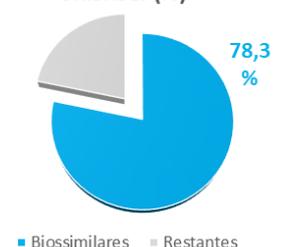
Encargos SNS - YTD 2024	Valor	1.502,6 M€	V.H.: +11,8%; 158,7 M€
	Volume	193,7 milhões unidades	V.H.: +4,7%



QUOTA ÓRFÃOS EM VALOR (%)



QUOTA BIOSIMILARES EM UNIDADES (%)



Fonte: INFARMED

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS – YTD. AGO.2024

Com a criação das Unidades Locais de saúde (ULS), a despesa com medicamentos nos centros de saúde começou a ser divulgada juntamente com a despesa hospitalar.

Os dados do INFARMED mostram que, no acumulado agosto, a despesa totalizou 25,9 M€, resultado da dispensa de 18 milhões de unidades de CHNM.

Em termos de volume, os dados mostram que os medicamentos mais consumidos são os contraceptivos, 80% de quota. Já em termos de valor, a classe com maior despesa é a das vacinas, 70% de quota.



Encargos SNS - YTD 2024	Valor	25,9 M€	V.H.: +399,8%
	Volume	18 milhões unidades	V.H.: +444,6%

Fonte: INFARMED

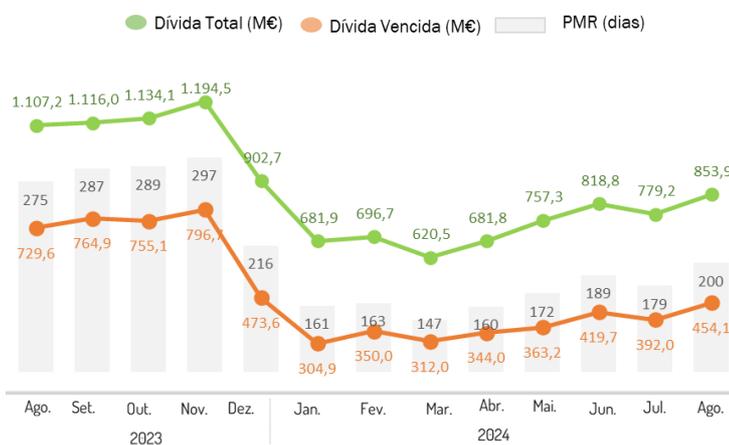
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

DÍVIDA À IF – AGO.2024 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em agosto de 2024, a dívida total e vencida, das entidades públicas à IF, voltou à dinâmica de crescimento, aumentando para os 853,9 M€ e 454,1 M€, respetivamente. A dívida vencida representa agora 53% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 11% do total da dívida reportada, viu o seu valor aumentar face ao mês anterior, +3,8%, totalizando 91 M€.

Os sistemas regionais das ilhas representam 9% da dívida total.

O prazo médio de recebimento subiu para os 200 dias, muito acima do definido pela Diretiva dos pagamentos.



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – AGO.2024

De acordo com a DGO, a execução orçamental do SNS, até agosto de 2024, totaliza uma despesa de 9.645 M€, +8,3% em termos homólogos, i.e., mais 735,8 M€.

O saldo do SNS foi de -332 M€, representando uma deterioração de 87,7 M€ face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 8,3% superior ao crescimento da receita de 7,5%.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, em 11,9%.

Os fornecimentos externos (FSE) aumentaram 4,8%, em resultado sobretudo do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, 5,7%, e do material de consumo clínico, +5,8%, com os MCDT a registarem redução de -1,5%.

O investimento cifra-se em 166,7 M€, o que representa 21,5% do valor orçamentado.

Dos 15.088,7 M€ orçamentados para despesa em 2024, a execução a junho representa 63,9% do total.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)

V.H.



SALDO ANUAL - M€

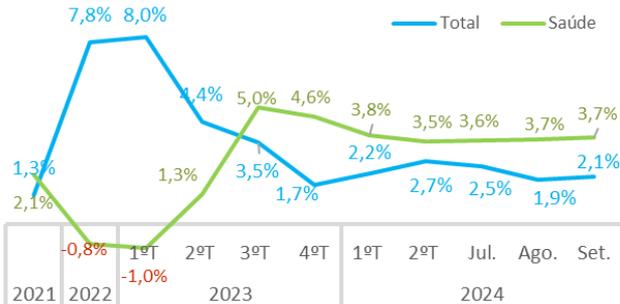


Fonte: DGO

Boletim de Conjuntura

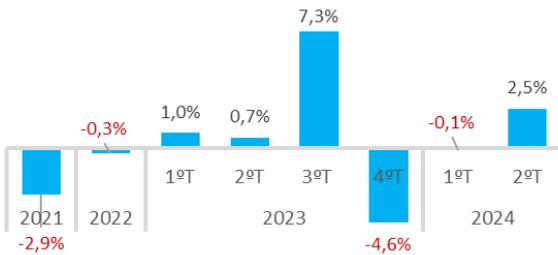
CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

DÉFICE



Fonte: BdP

Inflação: O valor foi 2,1% em setembro, taxa superior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,8%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a dos Restaurantes e hotéis, dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas, e da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis. Em sentido contrário, as classes com contribuições negativas foram a dos Transportes, dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação e do Vestuário e calçado.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 2,2%.

Défice: De acordo com o BdP, o saldo público no 2ºT de 2024 foi de 2,5% do PIB. Isto é, registou excedente, sendo o quarto maior da EU27.

O défice público na zona euro foi de 3,0% do PIB e de 3,1% na União Europeia no segundo trimestre. Com o Chipre a registar o maior excedente (4,6%), e a Polónia (-8,1%) o maior défice público.

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Criação da Unidade de Acompanhamento e monitorização do Desempenho Económico-Financeiro do SNS - O [Despacho](#) n.º 11154/2024, da DE-SNS cria a unidade supracitada.

Financiamento dos medicamentos para a Atrofia Muscular Espinhal (AME) - foi publicada, no site do Infarmed, a [Circular](#)

[Conjunta](#) n.º 23/2024/ACSS/INFARMED, de 23/09/2024 sobre o "Financiamento dos medicamentos para a Atrofia Muscular Espinhal".

Comparticipação de medicamentos para antigos combatentes - O [Decreto-Lei n.º 61/2024](#), atribuí benefícios adicionais de saúde aos antigos combatentes.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a [1 Setembro](#), fornecida pelo INFARMED.

Melhorias ao processo de alterações nacionais - Foi publicada a [Circular N.º 077/CD/100.20.200](#), do INFARMED, que dá conta da otimização de procedimentos para a conclusão de pedidos de alterações de tipo IA pelo procedimento nacional, que terá início no dia 25 de setembro de 2024. O sistema de informação do INFARMED I.P. está a ser alterado para que a publicação do

RCM/FI no Infomed tenha por base os documentos submetidos pelos TAIM especificamente para publicação.

Sistema de Preços de Referência | 4.º trimestre de 2024 - O Infarmed, I.P., publicou a lista dos Grupos Homogéneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 4.º trimestre de 2024, através da Circular Informativa N.º 69/CD/100.20.200, de 04/09/2024 e da Deliberação N.º 95/CD/2024.

Boletim de Conjuntura

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

RELATÓRIO ANUAL DE 2023 VACCINES EUROPE – A Vaccines Europe, associação que representa a indústria europeia de vacinas, publicou o seu [Relatório Anual de 2023](#), destacando as principais iniciativas e contributos realizados ao longo do último ano. O documento aborda iniciativas estratégicas, com uma visão geral do pipeline de vacinas das empresas associadas, e versa sobre a atratividade da União Europeia para a indústria de vacinas, bem como a importância dos dados no combate aos cancros preveníveis por vacinação e o papel crítico da vacinação na luta contra a resistência antimicrobiana.

RELATÓRIO DE MARIO DRAGHI: O FUTURO DA COMPETITIVIDADE EUROPEIA - O [documento](#) analisa a competitividade da União Europeia e os desafios enfrentados pelo sector e pelas empresas no mercado único. O relatório dedica um capítulo (Cap.9) ao estudo da competitividade da indústria farmacêutica europeia. Draghi reconhece a importância do setor farmacêutico para a economia europeia, a relevância enquanto setor gerador de emprego e o papel geoestratégico, como demonstrado pela pandemia de COVID-19. Apesar de ser um dos maiores setores globais, a indústria farmacêutica europeia fica atrás de outros países, como China ou EUA, em áreas como biológicos, tratamentos para doenças raras e terapias avançadas de células e genes. O relator identifica várias lacunas que contribuem para essa desvantagem, tais como: o menor e fragmentado investimento, quer público, quer privado em I&D, um quadro regulamentar lento e complexo ou a desafiante emergência do Espaço Europeu de Dados de Saúde (EHDS). Draghi está otimista em relação ao Espaço Europeu de Dados de Saúde (EHDS), que visa simplificar a partilha de dados entre fronteiras para pesquisa e formulação de políticas. No entanto, destaca a necessidade de harmonização imediata dos registos eletrónicos de saúde nacionais para maximizar seus benefícios. Deixa também recomendações no sentido de explorar as potencialidades da inteligência artificial na inovação em saúde, faz propostas quanto ao aumento da previsibilidade da regulação farmacêutica, pede estratégias coordenadas de preços e orientações mais claras sobre ensaios clínicos, instando os formuladores de políticas a investir pesadamente no regulamento de Avaliação de Tecnologias de Saúde (ATS) para garantir avaliações clínicas conjuntas bem-sucedidas até 2025, entre outras.

MEDTECH EUROPE'S FACTS & FIGURES 2024 - Com esta [publicação](#) a MedTech pretende quantificar o impacto do sector de tecnologias médicas na Europa e demonstrar a sua relevância para o crescimento económico, a competitividade global e a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A publicação inclui os principais indicadores relativos a esta indústria, baseando-se em dados recolhidos pela MedTech Europe Market Data Team e no contributo especializado dos seus membros.

ACCESS TO ONCOLOGY MEDICINES IN EU AND OECD COUNTRIES - A OCDE publicou um [documento](#) de trabalho que examina vários

aspectos das desigualdades no acesso aos medicamentos contra o cancro, abrangendo as principais fases do ciclo de vida de um medicamento, desde a autorização de introdução no mercado até às decisões de reembolso e à sua aceitação na prática clínica. A análise baseia-se nas conclusões originais do Inquérito Político da OCDE sobre o Desempenho no Tratamento do Cancro de 2023. Garantir a igualdade de acesso aos mais recentes medicamentos contra o cancro é um dos desafios mais prementes que os sistemas de saúde da OCDE enfrentam actualmente. Apesar do aparecimento de novos medicamentos oncológicos, as disparidades no acesso dos doentes – especialmente através de ensaios clínicos e programas de acesso precoce – continuam a ser uma questão crítica. O aumento dos custos está também a sobrecarregar até os sistemas de saúde mais abastados, tornando a acessibilidade económica uma preocupação para todos. A análise explora também potenciais estratégias para estimular a concorrência entre os produtores de medicamentos oncológicos, o que poderá criar uma margem orçamental significativa, permitindo o reinvestimento em novos medicamentos contra o cancro que oferecem benefícios clínicos substanciais aos doentes.

RELATÓRIO DO PROGRAMA NACIONAL PARA AS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS - Neste [documento](#) o PNDR apresenta os números e sua análise referente à evolução das doenças respiratórias em Portugal, no período 2017-2022. Em Portugal e na Europa, as doenças respiratórias constituíam, antes da pandemia COVID-19, a terceira principal causa de morte, a seguir às doenças cardiovasculares e às doenças oncológicas. No ano de 2021, a hierarquia das principais causas de morte, alterou-se passando a COVID-19 a ser a terceira principal causa de morte e as doenças respiratórias a quarta. O relatório mostra também que os medicamentos pertencentes ao grupo farmacológico respiratório constituem o 5º grupo de fármacos com maior relevância no Serviço Nacional de Saúde (SNS), com o valor de 101 milhões em 2022. Os encargos com este grupo farmacológico têm vindo a aumentar de uma forma sustentada desde 2017.